

OCORRÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MASTITE BOVINA NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA - MG

Victória Rodrigues de Alcântara¹; Maria Clara Grossi Andrade²;
Isabella Cristina Corrêa da Mata³; Juliana Borges Pereira⁴

O Brasil figura entre os principais produtores de leite globalmente, destacando-se pela geração anual de mais de 34 bilhões de litros de leite. Em face da relevância da saúde do úbere para a cadeia produtiva leiteira, diversos estudos têm sido conduzidos para compreender a magnitude da mastite bovina, uma das enfermidades que mais impacta economicamente a produção leiteira. A mastite bovina, caracterizada pela inflamação da glândula mamária, acarreta significativas perdas, incluindo queda na produção e qualidade do leite, descarte precoce de animais e aumento dos custos de produção. O presente estudo objetivou avaliar a ocorrência e perfil etiológico da mastite bovina na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais, além de investigar sua relação com a sazonalidade. Culturas microbiológicas foram analisadas em nove propriedades leiteiras comerciais na região rural, retrospectivamente durante o período de janeiro a dezembro de 2022. Os dados foram compilados e armazenados em um *software* específico. Das 2110 culturas microbiológicas analisadas, aproximadamente metade (50,7%) não apresentou crescimento bacteriano. O *Staphylococcus coagulase* negativo foi o grupo bacteriano mais comumente isolado, representando 25,9% das amostras, seguido por *Corynebacterium* spp. (4,2%), *Streptococcus uberis* (3,6%) e *Staphylococcus aureus* (3,4%). Houve maior incidência de patógenos durante o inverno, seguido pelo outono. Os patógenos ambientais, como *Staphylococcus coagulase* negativa e *Streptococcus uberis*, apresentaram maior prevalência na primavera e verão. Conclui-se que o *Staphylococcus coagulase* negativo foi o principal agente etiológico da mastite bovina na região estudada. A sazonalidade não demonstrou correlação significativa com a incidência dos agentes etiológicos, indicando a necessidade de vigilância e monitoramento contínuo dos animais para o controle eficaz da mastite bovina.

Palavras-chave: bovinocultura; bactérias; mastite ambiental; mastite contagiosa.

¹ Discente de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: victoriarodrigues@unipam.edu.br.

² Professora de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: mariacga@unipam.edu.br.

³ Professora de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: isabellaccm@unipam.edu.br.

⁴ Professora orientadora (UNIPAM). E-mail: julianabp@unipam.edu.br